

## **VI**

### **CODIFICAÇÃO DOS D.A.R. HUMANOS**

#### **CO.D.A.R. - H ou 2**

#### **CLASSIFICAÇÃO DOS D.A.R. HUMANOS QUANTO A NATUREZA**

Em função de suas causas primárias, os D.A.R. Secundários às Ações ou Omissões Humanas são classificados em.

##### **A D.A.R. Humanos de Natureza Tecnológica, CO.D.A.R. - HT ou 21**

Consequências indesejáveis do desenvolvimento tecnológico e industrial, sem preocupações com a segurança contra desastres. Também relacionam-se com o intenso incremento demográfico das cidades, sem o correspondente desenvolvimento de uma infra-estrutura de serviços básicos compatível.

##### **B. D.A.R. Humanos de Causas Sociais, CO.D.A.R. - HS ou 22**

Consequência de desequilíbrios nos inter-relacionamentos sociais, econômicos, políticos e culturais, bem como do mau relacionamento do homem com os ecossistemas urbanos e rurais.

##### **C. D.A.R. Humanos de Causas Biológicas, CO.D.A.R. - HB ou 23**

Consequência de deficiências nos organismos promotores da saúde pública, muitas vezes agravadas pelo subdesenvolvimento.

**A - DESASTRES, AMEAÇAS OU RISCOS (D.A.R.) HUMANOS DE NATUREZA TECNOLÓGICA**

**CO.D.A.R.: HT ou 21**

**São consequências indesejáveis:**

do desenvolvimento tecnológico;  
dos riscos relacionados com um desenvolvimento industrial sem preocupações com a segurança,  
de elevadas concentrações demográficas urbanas, sem a correspondente preocupação com o desenvolvimento de uma infra-estrutura de serviços básicos compatível e da intensificação dos deslocamentos e das trocas comerciais

Relacionam-se com deficientes e incompletos estudos, definições e controlos sobre as normas, padrões e procedimentos de segurança, relativos a:

- . instalações industriais;
- . centrais produtoras de energia;
- . corredores e terminais de transporte e
- . outras atividades humanas intensificadas pelo desenvolvimento económico.

Os D.A.R. Humanos de Natureza Tecnológica classificam-se em:

A.1 - D.A.R. Siderais de Natureza Tecnológica, CO.D.A.R. - HT.S ou 21.1

A.2 - D.A.R. com Meios de Transporte sem Menção de Risco Q.B.R., CO.D.A.R. - HT.T ou 21.2

A.3 - D.A.R. Relacionados com a Área de Construção Civil, CO.D.A.R. - HT.E ou 21.3

A.4 - D.A.R. de Natureza Tecnológica, Relacionados com Incêndios, CO.D.A.R. - HT.I ou 21.4

A.5 - D.A.R. Relacionados com Agentes Químicos, Biológicos e Radioativas, CO.D.A.R. - HT.A ou 21.5

A.6 - D.A.R. Relacionados com Grandes Concentrações Demográficas, Exaurimento ou Colapso de Energia e Outros Recursos, CO.D.A.R. - HT.D ou 21.6

## **A.1 - DESASTRES, RISCOS OU AMEAÇAS (D.A.R.) SIDERAIS DE NATUREZA TECNOLÓGICA**

**CD.D.A.R.: HT.6 ou 21.1**

O Desenvolvimento tecnológico das últimas décadas promoveu a intensificação do lançamento de satélites artificiais e, em consequência, dos riscos de desastres, provocados pela queda dos artefatos, de seus veículos de lançamento e de seus componentes.

Os D.A.R. Siderais de Natureza Tecnológica são subdivididos em:

### **D.A.R. SIDERAIS DE NATUREZA TECNOLÓGICA, SEM MENÇÃO DE RISCOS RADIOATIVOS**

**CD.D.A.R : HT.SSA ou 21.101**

Quando da reentrada de satélites, veículos ou seus componentes na atmosfera, o atrito resultante provoca incandescência, destruição de parte ou da totalidade do objeto e fragmentação do mesmo, obedecendo os planos de fraqueza determinados por sua construção. O que remanescer desse processo e vier a atingir o solo provocará uma cratera, consequência da transferência do momento (produto da massa pela velocidade final - Kgm/s) para a superfície de contato. O impacto do corpo sobre a superfície gera uma onda de choque que se propaga de forma esférica, provocando o surgimento da cratera e de uma nuvem de poeira, em função da interação (ação e reação) entre as duas superfícies de contato.

### **D.A.R. SIDERAIS DE NATUREZA TECNOLÓGICA, COM MENÇÃO DE RISCOS RADIOATIVOS**

**CD.D.A.R.: HT.SRR ou 21.102**

Neste caso, além do processo de formação de crateras, o risco radioativo será um fator de complicação, intensificado pela formação da nuvem de poeira ionizada.

## A.2 - DESASTRES, RISCOS OU AMEAÇAS (D.A.R.) COM MEIOS DE TRANSPORTE, SEM MENÇÃO DE RISCOS Q.B.R.

CO.D.A.R.: HT.T ou 21.2

Sob este título são registrados os D.A.R. com meios de transporte, sem menção de extravasamento de substâncias químicas, biológicas ou radioativas potencialmente perigosas.

Os D.A.R. com meios de transporte podem ocorrer ao longo dos corredores de transportes ou nas proximidades de seus terminais. Algumas vezes os meios de transporte desviam-se de suas rotas preestabelecidas e exigem operações de busca e salvamento.

### D.A.R. COM MEIOS DE TRANSPORTE AÉREOS

CO.D.A.R.: HT.TAE ou 21.201

Caracterizam-se por apresentar altos índices de mortalidade, em relação aos de morbidade. Os ferimentos mais frequentes são as grandes queimaduras.

A maior percentagem de desastres aéreos ocorrem nas proximidades dos terminais, sendo mais frequentes nas aterrissagens que nas decolagens. Há casos de desvio de rota ou desastres ao longo do corredor de transporte, que exigem operações de busca e salvamento.

É desejável que os aviões disponham de equipamento que permita a localização dos mesmos por satélites.

#### D.A.R. COM MEIOS DE TRANSPORTE FERROVIÁRIOS

CO.D.A.R.: HT.TFR ou 21.202

Caracterizam-se por provocar traumatismos com muito alto índice de mutilação, como consequência do desprendimento de chapas de aço que se deslocam no interior dos vagões, com grande força viva, consequência da considerável massa representada por essas chapas e da velocidade com que se projetam.

#### D.A.R. COM MEIOS DE TRANSPORTE FLUVIAIS

CO.D.A.R.: HT.TFL ou 21.203

Freqüentes nas grandes bacias fluviais, como a Amazônica, onde as embarcações são os principais meios de transporte. Nestes desastres, as pessoas morrem por afogamento ou têm grande probabilidade de sobreviver incólumes. A imprudência e a superlotação desses meios de transporte são as principais causas de desastre.

É aconselhável que, à semelhança do que ocorre nos aviões, demonstrações de procedimentos a serem tomados em casos de acidentes e instruções sobre uso de equipamentos de salvamento sejam dadas aos passageiros a cada embarque, por profissionais devidamente treinados para este fim.

## D.A.R. COM MEIOS DE TRANSPORTE MARÍTIMOS

CO.D.A.R.: HT.TMR ou 21.204

Ocorrem mais frequentemente com pequenas embarcações, como as de pesca, que com embarcações de grande porte.

Além das mortes imediatas, conseqüentes de afogamento e trauma, existe o risco de fome e desidratação entre os náufragos, exigindo, nesses casos, operações de busca e salvamento.

É desejável que as embarcações de salvamento diponham de equipamento que permita a localização das mesmas por satélites

## D.A.R. COM MEIOS DE TRANSPORTE RODOVIÁRIO

CO.D.A.R.: HT.TRV ou 21.205

Os D.A.R. rodoviários são os mais frequentes e produzem índices muito elevados de morbilidade (traumatismos) e de mortalidade. Na grande maioria dos países constituem-se na mais importante causa de traumatismo e em nosso País, alinham-se entre as três primeiras causas isoladas de morbi-mortalidade.

Medidas simples, como a educação do motorista e do pedestre, o controle da ingestão de álcool entre motoristas, o uso obrigatório de cintos de segurança e uma maior rigidez na penalização de infrações podem alterar drasticamente esse quadro.

### A.3 - DESASTRES, RISCOS OU AMEAÇAS (D.A.R.) RELACIONADOS COM A ÁREA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

CO.D.A.R.: HT.E ou 21.3

#### DANIFICAÇÃO OU DESTRUIÇÃO TOTAL DE HABITAÇÕES

CO.D.A.R.: HT.EDH ou 21.301

Na América do Sul, para cada 1.000 habitantes urbanos, são construídas 33 unidades habitacionais e ampliadas 17, à margem do mercado de construção e, certamente, sem obedecer os códigos de obras; apenas 17 são construídas pelo mercado de construção e, provavelmente, de acordo com os códigos de obras, consumindo 92% dos recursos da atividade. Conclui-se que aproximadamente 74,6% das unidades habitacionais são construídas ou ampliadas ingenuamente, por mão-de-obra despreparada e utilizando material de má qualidade. Conseqüentemente, a danificação ou destruição de habitações é um sério problema em nossos países.

Para reduzir esses desastres, é necessário que sejam desenvolvidas e difundidas tecnologias de baixo custo para a redução da vulnerabilidade das habitações, adaptadas à disponibilidade local de materiais de construção e aos D.A.R. prevalentes na área.

#### ACIDENTES DE TRABALHO IMPORTANTES OCORRIDOS DURANTE A CONSTRUÇÃO

CO.D.A.R.: HT.EAC ou 21.302

Os Acidentes de Trabalho são muito freqüentes na área de construção civil, principalmente pela utilização de grandes contingentes de mão-de-obra não especializada e, também, pela quase ausência de uma cultura de segurança por parte das pessoas (peões) que trabalham nos canteiros de obras.



## DANIFICAÇÃO OU DESTRUIÇÃO DE OBRAS-DE-ARTES OU EDIFICAÇÕES POR PROBLEMAS DE SOLO

CO.D.A.R.: HT.EPS ou 21.303

Estes D.A.R. tornam-se freqüentes quando se constroem obras-de-arte, corredores ou grandes terminais de transporte e edificações de grande porte sobre estruturas falhadas, em grabens, horst, sedimentos inconsolidados (silte, arenito e solos extremamente plásticos) ou facilmente erodíveis, sem técnicas de construção compatíveis.

No Brasil são freqüentes os deslizamentos de aterros e desabamentos de cabeceiras de pontes, por ocasião de chuvas intensas.

A incrementação desses desastres nas estações chuvosas prejudica a circulação de recursos, de pessoas e, muitas vezes, as Operações de Resposta aos Desastres.

## DANIFICAÇÃO OU DESTRUIÇÃO DE OBRAS-DE-ARTES OU EDIFICAÇÕES POR PROBLEMAS DE ESTRUTURA

CO.D.A.R.: HT.EPE ou 21.304

Estes D.A.R. tendem a se tornar freqüentes quando não consideram-se as interações entre os efeitos do intemperismo e a qualidade das estruturas edificadas.

É o caso de obras de concreto aparente com superficialização da ferragem, facilitando a corrosão e enfraquecimento da mesma por oxidação.

As chuvas ácidas e a saturação da atmosfera por gás carbônico tendem a agravar as agressões do intemperismo sobre as estruturas.

## ROMPIMENTO DE BARRAGENS, COM INUNDAÇÕES A JUSANTE

CO.D.A.R.: HT.ERB ou 21.305

Numerosas pequenas barragens construídas de afogadilho, — para empregar mão-de-obra por ocasião das secas, costumam ser destruídas com a chegada da estação chuvosa. Esse tipo de construção descuidada ("barragem-sorrisal"), caso não seja coibido por incremento da fiscalização, acaba por invalidar programas de redução de vulnerabilidade à seca, junto à opinião pública.

#### **A.4 - DESASTRES, RISCOS OU AMEAÇAS (D.A.R.) DE NATUREZA TECNOLÓGICA, RELACIONADOS COM INCÊNDIOS**

**CO.D.A.R.: HT.I ou 21.4**

##### **INCÊNDIOS EM INSTALAÇÕES DE COMBUSTÍVEIS, ÓLEOS E LUBRIFICANTES (COL)**

**CO.D.A.R.: HT.ICB ou 21.401**

Campos de exploração de petróleo, refinarias, parques de combustíveis, ductos e outras instalações de COL são sujeitos a riscos aumentados de incêndio e de explosões.

Para reduzir a vulnerabilidade a esses eventos adversos, em torno das instalações ou ao longo dos ductos devem ser demarcadas áreas ou corredores de maior risco de "exposição", os quais devem definir os limites da área de segurança e proteção, que têm por finalidade isolar as áreas de risco dos sistemas vulneráveis às mesmas (comunidade, habitações etc). É importante, também, que sejam realizados criteriosos planos de contingência e organizadas brigadas anti-sinistro.

##### **INCÊNDIOS EM MEIOS DE TRANSPORTE MARÍTIMOS OU FLUVIAIS**

**CO.D.A.R.: HT.IMF ou 21.402**

Os incêndios nas embarcações são perigosos em consequência do espaço limitado e da massa de produtos combustíveis, normalmente concentrada nas mesmas. Os riscos aumentados de incêndio exigem um circunstanciado planejamento de contingência, um eficiente sistema de alarme anti-fogo, treinamento especializado de brigadas anti-sinistro e procedimentos pré-planejados de controle de danos.

## **INCÊNDIOS EM ÁREAS PORTUÁRIAS**

CO.D.A.R.: HT.IAP ou 21.403

Compreendem incêndios em instalações do porto propriamente dito e do retroporto. Como nesses terminais costumam trafegar materiais altamente combustíveis, um plano de controle de sinistros deve ser bem estruturado.

Para reduzir a vulnerabilidade a esses incêndios:

- em torno das instalações e ao longo dos corredores de transporte devem ser demarcadas áreas de maior risco de "exposição", as quais devem definir os limites da área de segurança e proteção, que têm por finalidade isolar as áreas de risco dos sistemas vulneráveis ao mesmo (comunidade, habitações etc);
- é necessário um bom planejamento da distribuição dos lotes de cargas, no sentido de evitar que incêndios se propaguem e se generalizem;
- é importante, também, que sejam realizados criteriosos planos de contingência e organizadas brigadas anti-sinistro.

## **INCÊNDIOS EM INSTALAÇÕES E DISTRITOS INDUSTRIAIS, SEM MENÇÃO DE RISCOS QUÍMICOS**

CO.D.A.R.: HT.IID ou 21.404

O planejamento anti-sinistro desses distritos, além de prever as áreas de segurança e proteção, a organização de brigadas anti-sinistro, deve considerar as medidas de apoio mútuo entre as diversas brigadas, um eficiente sistema de alerta e alarme, um bem planejado sistema de comunicações entre as empresas e destas com o corpo-de-bombeiros.

Uma criteriosa nucleação e distanciamento dos locais de maior risco de incêndio contribui para reduzir os riscos de propagação.

#### INCÊNDIOS EM EDIFICAÇÕES COM GRANDE DENSIDADE DE USUÁRIOS

CO.D.A.R.: HT.IED ou 21.405

Pelo risco aumentado de grande letalidade, essas edificações exigem um planejamento preventivo desde o projeto inicial, prevendo materiais de construção e mobiliário com o mínimo de massa combustível e que se estabeleçam, de forma muito clara, as vias preferenciais de evacuação e as escadas enclausuradas, com garantia de, pelo menos, duas horas de resistência ao fogo e à fumaça, para permitir o salvamento de todos os usuários.

Dispositivos de monitoração devem ser instalados, permitindo, além do alerta anti-fogo, a resposta automatizada dos primeiros dispositivos de controle de incêndio. Além disso, brigadas anti-incêndio devem ser instituídas e exercícios simulados de evacuação devem ser organizados.

#### OUTROS INCÊNDIOS DE NATUREZA TECNOLÓGICA

CO.D.A.R.: HT.IGE ou 21.406

Este CO.D.A.R. é utilizado para designar outros incêndios de natureza tecnológica, diferentes dos descritos anteriormente.

**A.5 - DESASTRES, RISCOS OU AMEAÇAS (D.A.R.) RELACIONADOS COM  
AGENTES QUÍMICOS, BIOLÓGICOS E RADIOLÓGICOS**

**CO.D.A.R.: HT.A ou 21.5**

**D.A.R. COM MEIOS DE TRANSPORTE, COM MENÇÃO DE RISCO DE  
EXTRAVASAMENTO DE PRODUTOS PERIGOSOS**

**CO.D.A.R.: HT.AMT ou 21.501**

Estes D.A.R. são cada vez mais frequentes nas vias de transporte que demandam as nossas grandes cidades, especialmente aquelas próximas de pólos petroquímicos e de outras instalações industriais produtoras ou distribuidoras de produtos perigosos.

Podem ocorrer com transportes rodoviários, mas também com transportes ferroviários, marítimos, fluviais, aéreos e até com ductos.

**D.A.R. EM INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS, PARQUES OU DEPÓSITOS COM MENÇÃO  
DE RISCO DE EXTRAVASAMENTO DE PRODUTOS PERIGOSOS**

**CO.D.A.R.: HT.AIQ ou 21.502**

Quando do planejamento dessas instalações, as empresas devem prever áreas de proteção no entorno das mesmas, de raio proporcional à intensidade relativa do risco. Além disso, todo um planejamento de segurança deve ser estabelecido para proteção da instalação e medidas especiais de Defesa Civil devem ser implementadas para proteção das comunidades que habitem nas proximidades das mesmas.

## D.A.R. RELACIONADOS COM O USO ABUSIVO E NÃO CONTROLADO DE AGROTÓXICOS

CO.D.A.R.: HT.AAG ou 21.503

Estes D.A.R. são, infelizmente, cada vez mais freqüentes no Brasil, colocando em risco nossas comunidades rurais, os consumidores de produtos agrícolas e poluindo nossos mananciais.

É necessário que todo um planejamento de controle do uso abusivo desses produtos tóxicos seja estabelecido e que medidas de "caráter policial" (vigilância sanitária) sejam impostas para garantir seu cumprimento.

## D.A.R. EM INDÚSTRIAS, DEPÓSITOS E MEIOS DE TRANSPORTE DE EXPLOSIVOS

CO.D.A.R.: HT.AEX ou 21.504

O maior risco destes D.A.R. relaciona-se com pequenas indústrias de fogos de artifício, normalmente clandestinas, já que as grandes indústrias de explosivos dispõem de um bem planejado sistema de segurança.

Quando esses acidentes ocorrem dentro de comunidades urbanas, os danos humanos e materiais são muito graves.

## OUTROS D.A.R. RELACIONADOS COM PRODUTOS QUÍMICOS PERIGOSOS

CO.D.A.R.: HT.AQG ou 21.505

Este CO.D.A.R. é utilizado para designar outros desastres relacionados com produtos químicos perigosos, diferentes dos descritos anteriormente.

**D.A.R. RELACIONADOS COM A CONTAMINAÇÃO DE SISTEMAS DE ÁGUA POTÁVEL, COM GERMES PATOGÊNICOS OU SUAS TOXINAS**

CO.D.A.R.: HT.ACA ou 21.506

A poluição do lençol freático da maioria de nossas cidades, provocada pela grande proporção de unidades habitacionais não ligadas à rede de esgotos, aumenta o risco de contaminação da rede de distribuição, principalmente quando a mesma não é estanque e ocorrem quedas de pressão, que estabelecem gradientes de fora para dentro.

É importante, também, considerar a possibilidade de contaminação da água nas próprias cisternas e caixas d'água.

**D.A.R. PROVOCADOS PELA CONTAMINAÇÃO DE ALIMENTOS COM GERMES PATOGÊNICOS OU SUAS TOXINAS**

CO.D.A.R.: HT.AAL ou 21.507

As grandes distâncias entre os locais de trabalho e os bairros residenciais da grande maioria da população obreira de nossas cidades impossibilita que o trabalhador retorne à sua casa para fazer as refeições.

Essa situação gera para o trabalhador duas opções: trazer a comida de casa, na maioria das vezes inadequadamente acondicionada em marmitas e sujeita à fermentação ou a adquiri-la em estabelecimentos populares.

Esta realidade promoveu a proliferação desses estabelecimentos, fornecedores de alimentos para a população de baixa renda de nossas cidades, sem um mínimo de controle sanitário na produção dos alimentos, intensificando esses D.A.R.

Para reduzi-los, é necessário que se intensifiquem as medidas de vigilância sanitária, principalmente as de caráter educativo.



## **D.A.R. RELACIONADOS COM A CONTAMINAÇÃO POR GERMES PATOGÊNICOS OU SUAS TOXINAS EM INSTALAÇÕES E SERVIÇOS MÉDICOS**

CD.D.A.R.: HT.ASM ou 21.508

As infecções hospitalares são importantes causas de letalidade, agravamento da morbidade e encarecimento dos tratamentos em nossos hospitais.

Além das atividades de vigilância sanitária e epidemiológica, é necessário que cada um dos hospitais implemente uma política e uma Comissão de Controle de Infecções Hospitalares.

## **OUTROS D.A.R. RELACIONADOS OUTRAS CONTAMINAÇÕES POR GERMES PATOGÊNICOS OU SUAS TOXINAS**

CD.D.A.R.: HT.AGE ou 21.509

Este CD.D.A.R. é utilizado para designar outros desastres relacionados com riscos de contaminação por agentes patogênicos e suas toxinas, diferentes dos descritos anteriormente.

## **D.A.R. RADIOATIVOS RELACIONADOS COM SUBSTÂNCIAS E EQUIPAMENTOS DE USO EM MEDICINA**

CD.D.A.R.: HT.ARM ou 21.510

Sem nenhuma dúvida, o maior perigo relacionado com produtos radioativos ocorre nesta área. É necessário que a "vigilância sanitária" equipe-se com recursos humanos e materiais para exercer o papel que a Constituição Federal, Art. 200, VII, definiu como competência do Sistema Único de Saúde:

- "participar do controle e fiscalização da produção, transporte, guarda e utilização de substâncias e produtos psicoativos, tóxicos e radioativos".

## **D.A.R. RADIOATIVOS RELACIONADOS COM SUBSTÂNCIAS E EQUIPAMENTOS DE USO EM USINAS ÁTOMO-ELETRICAS**

**CO.D.A.R.: HT.AAE ou 21.511**

Os riscos são maiores nas instalações átomo-elétricas pioneiras, construídas quando as normas de segurança não estavam ainda rigorosamente estabelecidas. Em todos os casos é recomendável que seja incrementado um circunstanciado planejamento de segurança das instalações, que considere a utilização de sistemas automatizados de alerta e alarme, complementados por um plano de segurança externa, que garanta a evacuação em massa, da área de risco.

## **OUTROS TIPOS DE D.A.R. RADIOATIVOS**

**CO.D.A.R.: HT.ARG ou 21.512**

Este CO.D.A.R. é utilizado para designar outros desastres, riscos ou ameaças relacionados com substâncias e equipamentos radioativos, diferentes dos descritos anteriormente.

**A.6 - DESASTRES, RISCOS OU AMEAÇAS (D.A.R.) RELACIONADOS COM  
GRANDES CONCENTRAÇÕES DEMOGRÁFICAS, EXAURIMENTO OU COLAPSO  
DE ENERGIA E OUTROS RECURSOS**

CO.D.A.R.: HT.D ou 21.6

**COLAPSO OU EXAURIMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS**

CO.D.A.R.: HT.DRH ou 21.601

É necessário que se estabeleça a consciência de que a água é um recurso altamente crítico, especialmente quando relacionada com o abastecimento dos grandes aglomerados humanos, que estão crescendo em proporção geométrica.

Muitas das grandes cidades do mundo já estão buscando água de reservatórios cada vez mais distantes, por um custo cada vez mais alto. A falta de preocupação com a preservação da água contra a contaminação por poluentes tende a agravar o problema.

O risco de colapso nos sistemas de captação, tratamento e distribuição também deve ser considerado.

**COLAPSO OU EXAURIMENTO DE RECURSOS ENERGÉTICOS**

CO.D.A.R.: HT.DRE ou 21.602

Considerando que:

- o tempo de maturação dos grandes projetos produtores de energia elétrica é de, no mínimo, 5 anos, qualquer redução de recursos para a área de produção e distribuição gera perspectivas sombrias para o futuro;
- os combustíveis oriundos da destilação do petróleo são finitos e sujeitos aos azares das políticas de comércio internacional, os países que não são auto-suficientes nesses combustíveis possuem grande vulnerabilidade.

A redução dessas vulnerabilidades exigem uma política de preservação de energia e utilização de todas as possíveis fontes de energia disponíveis no território do país. Daí a importância do Proálcool para o Brasil.

#### COLAPSO OU EXAURIMENTO DE RECURSOS ALIMENTARES

CO.D.A.R.: HT.DRA ou 21.603

Esta situação pode ocorrer em consequência de frustração de safras, destruição de alimentos armazenados ou de problemas relacionados com a distribuição dos mesmos, especialmente em circunstâncias de grandes desastres naturais, como seca e inundação.

#### COLAPSO OU EXAURIMENTO DO SISTEMA DE COLETA, TRATAMENTO E LOCAIS DE DESTINO DO LIXO URBANO

CO.D.A.R.: HT.DLU ou 21.604.

Nas grandes megalópolis, em virtude do seu crescimento desordenado, do fenômeno da conurbação, das grandes áreas de favelização, construídas sem preocupação com problemas de ordem urbanística, tendem a ficar cada vez mais difíceis as atividades de coleta, tratamento e destino do lixo. A coleta deficiente do lixo em favelas localizadas em áreas de difícil acesso para as viaturas coletoras, provoca prejuízos para a sanidade dos habitantes locais e, também, interfere nos mecanismos de drenagem dessas áreas.

A conurbação, juntamente com a especulação imobiliária, está dificultando a seleção de locais para que se proceda o tratamento e a destinação final dos rejeitos ainda não processáveis.

A tendência é a de que a situação complique-se cada vez mais, até que apliquem-se tecnologias acessíveis de processamento do lixo,

com o total aproveitamento de todas as suas diferentes fases, como a reciclagem de plásticos, vidros, papéis e outras, assim como a compostagem da parcela orgânica, transformando-a em adubo de excelentes propriedades.

Cuidados especiais devem ser tomados em relação ao lixo hospitalar, que merece uma melhor atenção, tendo em vista os altos riscos de contaminação.

A aplicação dessas tecnologias dependerá, evidentemente, de uma mudança cultural da comunidade beneficiada.

## INTENSA POLUIÇÃO PROVOCADA POR ESCAPAMENTO DE GASES E POR PARTÍCULAS EM SUSPENSÃO NA ATMOSFERA

CO.D.A.R.: HT.DGP ou 21.605

Nesses tipos particulares de D.A.R. tem especial importância os gases resultantes da combustão de veículos automotores e os gases e partículas residuais em suspensão na atmosfera, provocadas pela atividade industrial.

O óxido de enxofre algumas vezes presente nessas emanções, ao ser lançado na atmosfera e combinar-se com a água, transforma-se em ácido sulfúrico, provocando a precipitação de chuva ácida, que ataca tanto o ecossistema natural, quanto as estruturas metálicas, monumentos e outras obras arquitetônicas.

Os resíduos carbonáticos das fábricas de cimento, em contato com a água atmosférica, também provocam a precipitação de chuva ácida (ácido carbônico), danosa para as estruturas de concreto armado e para o aparelho respiratório humano.

- . outras indústrias com intensa utilização de líquidos em seus processos.

## POLUIÇÃO PROVOCADA POR RESÍDUOS SÓLIDOS DA ATIVIDADE INDUSTRIAL

CO.D.A.R.: HT.DIS ou 21.607

As indústrias que produzem grandes quantidades de resíduos sólidos (lixo industrial), para serem implantadas, necessitam de rigoroso Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e de detalhado Relatório de Impacto sobre o Meio Ambiente (RIMA), nos quais será considerada com rigor a questão do destino do lixo, o qual, dependendo da sua capacidade de poluição ambiental e grau de periculosidade, terá de ser muito bem acondicionado em *containers* à prova de corrosão, para que sejam evitadas contaminações do solo e do lençol freático, com graves consequências para o meio ambiente.

Merecem destaque, nesses casos:

- . as indústrias químicas, quando produtoras de resíduos sólidos perigosos que, ao serem soterrados, contaminarão o solo e as águas subterrâneas, tornando-os impróprios para uso, prejudicando as atividades agro-pastoris, a flora e a fauna local e, muitas vezes, os próprios seres humanos que habitam nas proximidades;
- . as indústrias mineradoras, cujos rejeitos podem ser levados pelas águas das precipitações para os cursos d'água, causando, também, graves riscos para a flora e a fauna, além de intenso assoreamento;

## **POLUIÇÃO DO AR, ÁGUA E SOLO, POR DEJETOS E OUTROS POLUENTES RESULTANTES DAS ATIVIDADES HUMANAS**

**CO.D.A.R.: HT.DPH ou 21.608**

Não somente as atividades industriais e mineradoras geram problemas ambientais graves. Também os assentamentos humanos, quando mal planejados e não apoiados por uma adequada infra-estrutura de saneamento básico, que considere o destino das águas servidas, dos dejetos humanos, do lixo doméstico e outros, provocam intenso impacto ambiental e geram focos de enfermidades endêmicas, especialmente as de contaminação fecal.

É importante considerar, também, a biocenose relacionada com esses habitats; numerosos animais domésticos criados de forma promíscua com seres humanos e sem o mínimo de cuidados higiênicos, podem transformar-se em hospedeiros de doenças transmissíveis aos seres humanos, como leishmaniose tegumentar, kala-azar e outras. Da mesma forma, o lixo doméstico, aumentando a disponibilidade de alimento, atrai animais comensais, como ratos, que contribuem ainda mais para recrudescer os problemas de poluição ambiental e intensificar a transmissão de doenças, como leptospirose, peste e outras .

**B - DESASTRES, AMEAÇAS OU RISCOS (D.A.R.) HUMANOS DE CAUSAS  
SOCIAIS**

**CO.D.A.R.: HS ou 22**

Normalmente, resultam de desequilíbrios provocados por ações ou  
omissões humanas sobre:

- . seus ambientes sociais, econômicos, políticos e culturais;
- . ecossistemas urbanos ou rurais, onde vivem.

Os D.A.R. Humanos de Causas Sociais classificam-se em:

**B.1 - D.A.R. Humanos Relacionados com Ecossistemas Urbanos e  
Rurais, CO.D.A.R. - HS.E ou 22.1**

**B.2 - D.A.R. Humanos Relacionados com Convulsões Sociais,  
CO.D.A.R. - HS.C ou 22.2**

**B.3 - D.A.R. Humanos Relacionados com Conflitos Bélicos, CO.D.A.R.  
- HS.B ou 22.3**



## B.1 - D.A.R. HUMANOS RELACIONADOS COM ECOSSISTEMAS URBANOS E RURAIS

CO.D.A.R.: HS.E ou 22.1

### INCÊNDIOS URBANOS E RURAIS

CO.D.A.R.: HS.EIN ou 22.101

Compreende os incêndios não relacionados com os de Natureza Tecnológica, ou aqueles relacionados com a Redução da Unidade Atmosférica (Incêndios Florestais das Estações Estivais).

Neste grupo estão os incêndios ocasionados por:

- . grosseiras falhas de segurança contra sinistros;
- . intensificação da massa combustível, sem espaçamento compatível;
- . sobrecarga da rede elétrica (gambiarrras) e
- . técnicas incorretas de manejo agrícola e de pastagens (queimadas ou agricultura de coivara).

Bons exemplos desse padrão de incêndio são os sinistros que, ultimamente, vêm destruindo favelas nas periferias de nossos grandes centros urbanos.

No caso particular das técnicas incorretas de manejo agrícola, é importante ressaltar que os incêndios por elas causados, além de gerar uma opinião pública internacional desfavorável à imagem do Brasil, agredem o solo e reduzem a camada de humus existente e a fertilidade natural do mesmo.

## DESTRUIÇÃO INTENCIONAL DA FLORA E DA FAUNA

CO.D.A.R.: HS.EDF ou 22.102

Essa destruição pode resultar de:

- . redução, transformação ou eliminação de biótopos;
- . uso intensivo, descontrolado, ilegal ou clandestino de agrotóxicos, como desfolhantes, herbicidas, inseticidas e outros;
- . introdução de espécies animais ou vegetais exógenas, sem um estudo prospectivo do ambiente, as quais, competindo com a flora e a fauna naturais, acabam por transformarem-se em pragas;
- . perda de controle sobre pragas autóctones ou exógenas, consequência de desequilíbrios ambientais provocadas pelo homem (redução da biodiversidade e intensificação de monoculturas);
- . caça e pesca clandestinas e predatórias.

## DEPREDAÇÃO DO SOLO POR DESMATAMENTO SEM CONTROLE E MÁ-GESTÃO AGROPECUÁRIA

CO.D.A.R.: AS.EDS ou 21.103

Esta depredação resulta de:

- . desmatamento e desflorestamento sem controle, característico das economias imediatistas, sem considerar o Impacto Ambiental resultante destas ações irrefletidas;
- . má gestão agrícola, que pode intensificar a erosão, a partir da denudação do solo; aração sem considerar as curvas de nível e as necessidades de terraceamento, ausência de barreiras vivas (quebra-ventos) controladoras da ação dos ventos; ausência de rotação de culturas e outras;
- . má gestão pecuária, principalmente a gerada pela superpopulação dos pastos, sem considerar que, nos países tropicais, 80% da

massa verde concentra-se no período das chuvas, restando apenas 20% para as secas.

O intenso pisoteio e a exaustão da cobertura vegetal, usada como alimento pelos animais, pode ser reduzida pelo sistema de piquetes, pela ensilagem e fenação. O desenvolvimento de capineiras e a complementação alimentar nestas épocas, além de proteger o solo, reduzem as perdas do criatório.

Em conclusão, o inadequado manejo agropecuário contribui para intensificar a erosão hídrica e eólica do solo por mau uso do mesmo.

#### DEPREDAÇÃO DO SOLO POR ACUMULAÇÃO DE REJEITO DA MINERAÇÃO

CO.D.A.R.: HS.ERM ou 22.104

As atividades de mineração podem ser a céu aberto ou mediante abertura de túneis e galerias.

Destas duas, a mineração a céu aberto é a de maior potencial de degradação, já que, para a exploração dos horizontes mineralizados, toda a cobertura vegetal é retirada, assim como todo o solo e demais camadas subjacentes são removidas, causando o desmonte e a total degradação da área.

Para reduzir o problema, após o Estudo de Impacto Ambiental, deve-se proceder:

- . o recolhimento de sementes e mudas de espécies locais, para a formação de viveiros;
- . a raspagem em separado, de cada horizonte do solo, com armazenamento seletivo;
- . a montagem e compactação do rejeito em bota-fora suficientemente seguro, para evitar sua erosão e transporte pelas águas pluviais.

Após o esaurimento do corpo mineral, retornar o rejeito e as camadas do solo retiradas, em sua sequência original, para o local lavrado, preparar o solo e reimplantar as espécies cultivadas em viveiro, para a recuperação da área degradada.

Mesmo nas atividades de mineração em profundidade, que dependam da abertura de túneis e galerias, a preocupação com o rejeito deve ser considerada de forma prioritária, pois este, se não adequadamente tratado, apresenta, também, grande potencial de degradação ambiental.

#### DEPREDAÇÃO DO SOLO POR ZONAMENTOS URBANO E PERIURBANO DEFICIENTES

CO.D.A.R.: HS.EZD ou 22.105

A inexistência de um zoneamento urbano que considere:

- . as ameaças, vulnerabilidades e riscos de desastres;
- . os condicionantes geológicos, geográficos e ecológicos;
- . os aspectos cosmticos e paisagísticos e
- . a fragilidade de determinados ecossistemas naturais,

pode, além de ser causa de depredação do ambiente urbano e periurbano, atuar como agente causal ou agravador de desastres.

A Constituição Brasileira prevê que todos os municípios com mais de 20 mil habitantes deverão, obrigatoriamente, desenvolver Planos Diretores de Ocupação do Solo Urbano e Periurbano. É importante que se difunda a idéia, que os estudos que antecedam o Plano considerem prioritariamente os aspectos relacionados com a Avaliação de Riscos.

## DESASTRES RELACIONADOS COM O FLUXO DESORDENADO DO TRÂNSITO

CO.D.A.R.: HS.EFT ou 22.106

Os desastres relacionados com o fluxo desordenado de trânsito resultam da:

- . desproporção entre a densidade de veículos automotores e equipamento do território, com vias de trânsito utilizáveis;
- . desproporção entre os meios de transporte individuais e coletivos, com flagrante predomínio dos primeiros;
- . sinalização deficiente das vias de tráfego e deficiente equipamento das mesmas, com semáforos;
- . qualidade deficiente do leito dessas vias;
- . deficiente planejamento da malha viária urbana, criando pontos de estrangulamento, onde o tráfego se adensa desnecessariamente;
- . deficiente planejamento de vias seletivas e preferenciais de tráfego, permitindo que o trânsito local acabe interferindo com os deslocamentos de longa distância;
- . deficiente cultura de trânsito, tanto por parte dos motoristas, como dos pedestres.

A correta utilização da engenharia de tráfego pode reduzir esse problema e, em consequência, os traumas e danos humanos e materiais causados por estes desastres.

## B.2 - D.A.R. HUMANOS RELACIONADOS COM CONVULSÕES SOCIAIS

CO.D.A.R.: HS.C ou 22.2

As convulsões sociais provocam ou —intensificam a agitação político-social e, caso se perca o controle das mesmas, causam grandes desastres humanos e reduzem a estabilidade das instituições democráticas. As convulsões sociais decorrem:

- . das vulnerabilidades culturais e sociais das comunidades;
- . da estagnação econômica e social;
- . do agravamento do desequilíbrio e do desnivelamento sócio-econômico, inter e intra-regionais;
- . da marginalização de grandes estratos populacionais, do processo produtivo e
- . do aumento do custo de vida e da especulação financeira.

Dentre os fatores mais importantes que podem agravar as convulsões sociais, citamos:

- . o descrédito nas elites políticas e dirigentes;
- . desesperança e clima de violência;
- . clima de insegurança coletiva e
- . insatisfação política, sem perspectivas de solução normal a médio prazo, através dos processos eleitorais previstos nos regimes democráticos.

A prevenção desses problemas exige uma política de desenvolvimento social e econômico conseqüente, de caráter permanente e digna de crédito por parte da sociedade civil.

A interação governo-comunidade e a mudança cultural, que permitam o estabelecimento de um clima de confiabilidade na autoridade governamental e de solidariedade interpessoal, são as ferramentas

básicas para o desenvolvimento da paz social indispensável para a redução desses D.A.R.

A mais importante célula do organismo social para a discussão e geração do clima de paz social é o Núcleo Comunitário de Defesa Civil (NUDEC). Este processo exige intensa e contínua discussão dos objetivos permanentes a serem atingidos e o consenso só poderá surgir se as pessoas acreditarem e confiarem nos bons propósitos das autoridades governamentais presentes ou representadas no debate.

O clima de paz social tão desejável na redução dos D.A.R. Humanos Relacionados com Convulsões Sociais depende do exemplo das classes políticas e dirigentes e do apoio da elites nacionais, especialmente da classe produtora que, obrigatoriamente deverão priorizar as ações sobre o discurso. A honestidade de propósitos e a abstenção do discurso demagógico são atitudes indispensáveis para manter o clima de confiança e evitar a desilusão e a falta de crédito em soluções político-administrativas definitivas. A descrença pode, em casos extremos, reduzir as bases de sustentação das instituições democráticas. O desastre final pode provocar a ruptura com o regime institucionalizado.

As nações que romperam o ciclo vicioso do subdesenvolvimento e das convulsões sociais foram aquelas que priorizaram o desenvolvimento do mercado interno e do bem-estar social sobre quiméricas políticas mercantilistas de apoio prioritário às exportações que, por sua natureza, são concentradoras de renda. A exportação só é importante quando busca intensificar a economia de escala.

## **DESEMPREGO GENERALIZADO**

CO.D.A.R., HS.CDG ou 22.201

Compreende, além do desemprego, condições desumanas de trabalho, subemprego e intensificação da mendicância.

Diante do quadro descrito, a sociedade pode reagir de uma forma sadia, desenvolvendo atividades relacionadas com a chamada "economia informal", como vendedores ambulantes, biscateiros, microindústrias de fundo-de-quintal e outros.

Pode, também, reagir de forma doentia, desenvolvendo atividades marginais, como intensificação da prostituição (a mais velha das profissões femininas), da contravenção, como jogo do bicho e outras.

Em alguns casos, as atividades relacionadas com a criminalidade intensificam-se, como alternativa patológica para o processo.

## **ESPECULAÇÃO**

CO.D.A.R.: HS.CEA ou 22.202

A especulação, especialmente com gêneros alimentícios e outros produtos básicos de consumo, atua como fator de agravamento do quadro social e depende de:

- . deficiências no processo de produção, armazenamento e/ou circulação;
- . perdas por desperdício, na colheita, estocagem, controle de qualidade do produto, distribuição e consumo, que correspondem a uma média de 30% do produzido (1991);
- . retenção de estoques;
- . crescimento da cadeia de intermediação entre o produtor e o consumidor;
- . predominância do poder econômico do intermediário que, ao adquirir do produtor, força o preço para baixo, desencorajando a



produção e, ao vender, força o preço para cima, explorando o consumidor e prejudicando todo o sistema econômico, por visão imediatista.

## FOME E DESNUTRIÇÃO

CD.D.A.R.: HS.CFD ou 22.203

A fome e a desnutrição aumentam os índices de morbidade (doenças) e de mortalidade dos estratos populacionais mais vulneráveis, como crianças, idosos e enfermos e, a longo prazo, contribuem para reduzir a estatura; a massa muscular e até a capacidade intelectual dos mais atingidos.

Em nosso País, a fome e a desnutrição não se relacionam com a carência de alimentos, mas com:

- a carência de recursos para adquirí-los, em virtude da má distribuição de renda;
- prioridade política que se dá à produção de alimentos para exportação, em detrimento dos de consumo interno;
- o fato de que, embora o País seja o 6º produtor mundial de grãos, os dois primeiros da pauta de produção (soja e milho), destinam-se prioritariamente ao consumo animal, em detrimento do consumo humano;
- grande perda de alimentos em função da deterioração dos mesmos, durante a colheita, o armazenamento, a circulação e o consumo;
- deficiente cultura alimentar que permita o pleno aproveitamento da totalidade dos alimentos;
- a forte dependência da produção, com relação aos financiamentos promovidos pelos bancos oficiais e
- incipiente promoção de cooperativas agropecuárias de produção e consumo.

## **MIGRAÇÕES INTENSAS E DECONTROLADAS**

CO.D.A.R.: HS.CMD ou 22.204

As migrações desenraizam grandes contingentes populacionais, que tendem a perder sua identidade cultural e, com ela, sua auto-estima, gerando graves problemas psicossociais entre os deslocados.

Na grande maioria das vezes, as medidas de geração de emprego e de boas perspectivas de vida no local de origem, fator restritivo das migrações, são mais econômicas que a tentativa de solução do problema do deslocado.

No caso típico da seca do Nordeste, a geração de um emprego que reduza a vulnerabilidade econômica e social do virtual emigrante é 3,5 vezes mais barata do que a geração de um emprego no Sul, para evitar a marginalização do deslocado. Se acrescentarmos a isso a dívida social contraída com o marginalizado, em termos de moradia, saneamento básico, educação, transporte coletivo, segurança etc., verificamos que o custo social pode crescer mais 18 vezes.

## **INTENSIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

CO.D.A.R.: HS.CVD ou 22.205

A violência doméstica é um fenômeno extremamente complexo e normalmente traduz um clima de frustração, perda de auto-estima e da dependência de álcool e drogas, por parte do agressor, caracterizando um quadro de desajustamento e neurose familiar.

Os problemas econômicos e financeiros, o desemprego e a desesperança tendem a agravar esta síndrome familiar.

A violência familiar atinge principalmente às crianças e, neste caso, o agressor mais freqüente é a própria mãe, e às mulheres, vítimas da violência de seus companheiros.

A violência doméstica é geradora de quadros graves de traumatismos

físico e psicológico e, muitas vezes, de mutilação com incapacitação parcial ou total, temporária ou definitiva, do agredido.

As estatísticas nosológicas (hospitalares) demonstram que esta é a mais importante causa de traumatismos infantís

#### GREVISMO GENERALIZADO

CO.D.A.R.: HS.CGG ou 22.206

As situações de grevismo generalizado, com ou sem depredação, afetam mais as condições de vida da população, do que os interesses do empregador, que deveria ser o alvo preferencial da greve

Embora a greve seja um direito legal, muitas vezes o grevismo pode gerar um clima de antipatia por parte da população atingida, o qual acaba prejudicando os interesses das classes que apelam para esse processo.

Muitas vezes a Situação de Emergência, gerada pelo grevismo, obriga a mobilização do Sistema de Defesa Civil, para minimizar os danos e prejuízos provocados pelo desastre.

#### DISSEMINAÇÃO DE BOATOS E PÂNICO

CO.D.A.R.: HS.CDB ou 22.207

A disseminação de boatos pode ser ocasional ou intensional e quando o boato gerar pânico, pode promover comoção social.

O exemplo clássico de geração de pânico é ilustrado pelo episódio provocado por Orson Welles, quando em emissão radiofônica de seu programa simulou uma invasão da Terra por seres extraterrestres (*Guerra dos Mundos*). Há, também, o exemplo do pânico gerado em Recife, por ocasião de uma inundação de médio porte, quando surgiu o boato de que a Represa de Tapacurá tinha-se rompido.

Mesmo diante de desastres reais, é comum verificar que a fuga tumultuada, gerada pelo pânico, causa mais traumatismos e mortes que os efeitos danosos do próprio evento adverso.

#### TUMULTOS E DESORDENS GERENALIZADOS

CO.D.A.R.: HS.CTG ou 22.208

Compreendem saques a depósitos de gêneros alimentícios, supermercados e demais estabelecimentos comerciais, "quebra-quebras", invasões de propriedades públicas ou particulares, construção de barricadas e outras atividades semelhantes.

É freqüente que síndromes de inquietação popular de pequena a média intensidade ocorram por ocasião das secas no Nordeste

Embora estes tumultos possam exteriorizar sintomas de desesperança, muitas vezes, são dirigidas por lideranças ocultas e bem adestradas, que desejam se aproveitar do clima gerado pela insatisfação, capitalizando-o em proveito próprio, favorecendo seus próprios interesses.

#### TRÁFICO DE DROGAS INTENSO E GENERALIZADO

CO.D.A.R.: HS.CTF ou 22.209

O tráfico de drogas, especialmente quando intenso, generalizado e sem expectativas de controle a médio prazo, é uma gravíssima convulsão social.

Os estratos sociais mais vulneráveis a esta mazela são os jovens e os adultos jovens, aumentando o prejuízo social, não só pela frustração de uma expectativa de produção em potencial, como também pela geração de gastos na tentativa de reabilitação dos dependentes de drogas.

Há de se considerar também o aumento da criminalidade, não apenas

pelas guerras de quadrilhas de traficantes, mas, principalmente pela desesperada busca de recursos financeiros para sustentar o vício, por parte dos dependentes do mesmo.

#### ASSALTOS E AUMENTO DOS ÍNDICES DE CRIMINALIDADE GERAL

CO.D.A.R.: HS.CAC ou 22.210

A intensificação dos índices de criminalidade, traduzidos por:

- . assaltos a mão-armada a pessoas físicas, residências, bancos, joalherias, hotéis e outras instituições,
- . sequestros e manutenção de pessoas em cárcere privado,
- . roubo e furto de automóveis e outros bens,

são importantes sintomas de grave enfermidade social e contribuem para aumentar o clima de violência urbana e rural

#### BANDITISMO E CRIME ORGANIZADO

CO.D.A.R.: HS.CBC ou 22.211

O banditismo e o crime organizado constitui-se no estágio mais avançado da violência, quando as quadrilhas organizam-se de forma nitidamente hierarquizada e tentam se impor e desafiar as instituições policiais e a própria sociedade. Muitas vezes se estabelece a guerra entre as quadrilhas, contribuindo para aumentar a insegurança geral e o estabelecimento de "territórios livres", dominados pelas mesmas.

#### VENDA DE SEGURANÇA E MATADORES A SOLDADO

CO.D.A.R.: HS.CVS ou 22.212

A organização de esquadrões de "justiceiros" e de matadores a soldo, a venda de segurança e proteção, o "coronelismo" e a proteção e apadrinhamento de matadores são graves sintomas de doença social.

**Este fenômeno traduz a falência das instituições regulares, responsáveis pelo estabelecimento do clima de ordem pública e segurança.**

#### **TERRORISMO**

**CO.D.A.R.: HS.CTE ou 22.213**

**O terrorismo pode ser seletivo ou indiscriminado, urbano ou rural e compreende eliminação de pessoas, sabotagens, seqüestros, utilização intensa de explosivos e outros atos de intimidação.**

**Evidentemente, quando não coibidos, transformam-se em grave enfermidade social, podendo desestabilizar as instituições democráticas.**

#### **PERSEGUIÇÕES E CONFLITOS IDEOLÓGICOS, RELIGIOSOS OU RACIAIS**

**CO.D.A.R.: HS.CPC ou 22.214**

**As perseguições e os conflitos de natureza política, religiosa, ideológica ou racial caracterizam a existência de grupos antagônicos com opiniões extremadas e radicais, os quais apelam para meios violentos, buscando fazer prevalecer suas opiniões.**

### B.3 - D.A.R. HUMANOS RELACIONADOS COM CONFLITOS BÉLICOS

CO.D.A.R.: HS.B ou 22.3

Estes D.A.R. compreendem as guerras: regulares ou irregulares, internas ou externas e insurreccionais. Compreendem, também, o terrorismo internacional, os golpes militares e outras ações bélicas.

Normalmente os conflitos bélicos ocorrem quando países ou facções tentam resolver seus conflitos de interesse e antagonismos, através de ações de força e da utilização do poder militar.

Este poder pode ser institucional e regular ou irregular e não institucional; pode contar ou não com a ajuda de terceiros países. As facções em conflitos podem organizar milícias ou exércitos populares, em apoio às forças regulares ou para actuarem sozinhas.

Nos conflitos bélicos, a Defesa Civil não envolve-se diretamente nas ações de combate e tem por principal objetivo proteger a população contra os efeitos diretos ou indiretos do conflito. Normalmente, utilizam-se meios de defesa passiva, como abrigos subterrâneos e ações de controle de sinistros, como brigadas anti-incêndio, ações de busca e salvamento e de remoção de escombros.

### GOLPES MILITARES

CO.D.A.R.: HS.BGM ou 22.301

Normalmente ocorrem quando as forças armadas de um país, aproveitando-se de clima de insatisfação popular, através de um ato de força, normalmente rápido e violento, surpreendem o poder estabelecido e assumem o controle político do governo.

Há casos em que o golpe militar é tramado por um dos poderes, normalmente o executivo, que, com o apoio das forças militares,

passa a controlar os demais poderes, que normalmente caracterizam um governo democrático.

## TERRORISMO INTERNACIONAL

CO.D.A.R.: HS.BTI ou 22.302

O terrorismo internacional normalmente é efetivo, quando apoiado por terceiros países. Embora teoricamente seja possível que se desenvolvam ações de terrorismo interno, desvinculadas do terrorismo internacional, consideram-se que estas, com o passar do tempo, tornem-se menos efetivas.

O terrorismo, através de atos de intimidação, como:

- . seqüestro e/ou eliminação de pessoas;
- . sabotagem em larga escala e utilização de carros-bombas;
- . ataques a terminais de transporte;
- . seqüestro e sabotagem de aeronaves e de outros meios de transporte;
- . ataques a representações estrangeiras oficiais (embaixadas, consulados);
- . ataques a instituições estrangeiras, como bancos, sedes de multinacionais, escolas etc.
- . utilização de cartas ou pacotes remetidos por via postal, contendo explosivos e outras ações,

busca o máximo de repercussão através da mídia, desempenhando o papel de "David em luta contra Golias". Busca, também, caracterizar que os fins justificam os meios, que suas motivações são corretas e que o único meio de se impor ao seu adversário é através da violência e do terror.



## GUERRAS INTERNAS OU CIVIS - INSURRECIONAIS E REVOLUCIONÁRIAS

CO.D.A.R.: HS.BGR ou 22.303

As guerras internas são conflitos armados no interior de países, regulares ou não, que têm por objetivo atender a interesses políticos internos de um povo ou de facções; podem, também, mascarar objetivos políticos de terceiros países.

Elas são insurrecionais quando obedecem a processos empíricos e não estão apoiadas em uma ideologia. Dirigem-se contra autoridades (de direito ou de fato), que detêm o poder, com o objetivo de depô-las ou de forçá-las a aceitar condições que sejam favoráveis às facções em luta.

As guerras revolucionárias são caracterizadas por forte conteúdo ideológico.

## EMPREGO GENERALIZADO DE TÁTICA DE GUERRILHA

CO.D.A.R.: HS.BTG ou 22.304

As táticas de guerrilha podem ser utilizadas em qualquer tipo de guerra, regular ou irregular, convencional ou não convencional.

Caracterizam-se pela utilização de pequenas facções ou unidades de combate que, através da ~~SURPRESA~~, ações rápidas e de extrema violência, buscam reduzir a eficiência de combate, o moral e a capacidade de resistência do oponente.

Utilizam-se normalmente de técnicas de infiltração, despistamento, emboscadas e contra-emboscadas.

As táticas de guerrilha podem ser utilizadas pelas forças irregulares, mas, também, pelas forças regulares de um país. Normalmente, os pára-quedistas, os comandos e as as forças especiais são exaustivamente adestradas nessas táticas.